



## ***EMPREGADA DOMÉSTICA NA DISNEY E FIES BANCA ATÉ FILHO DE PORTEIRO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE UMA POLÍTICA ECONÔMICA ULTRALIBERAL EM FALAS DO MINISTRO PAULO GUEDES***

***Maid at Disney and Fies bankroll up porter's son in the construction of the speech of an ultraliberal economic policy in speeches of Minister Paulo Guedes***

Saulo Raphael Bastos Dantas e Silva<sup>33</sup>

Vanessa Aline de Souza Almeida Aivi<sup>34</sup>

Marlon Leal Rodrigues<sup>35</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho trata dos discursos proferidos pelo ministro da economia do Governo Bolsonaro, o economista ultraliberal, Paulo Guedes, acerca de conquistas obtidas pelas classes populares, representadas pelas figuras da empregada doméstica e do filho do porteiro. O *corpus* do estudo é constituído por três recortes discursivos, extraídos de declarações públicas do ministro, analisados na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, a partir da teoria de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Procuramos evidenciar a posição sujeito do enunciador a partir da formação discursiva na qual se inscreve, assim como os efeitos de sentido que atravessam seu discurso. As análises mostraram que o discurso do ministro pertence à formação discursiva de membro do Governo Federal e a posição sujeito a qual se inscreve é de ultraliberal, defensor do Estado mínimo. Quanto aos efeitos de sentidos instaurados nas sequências discursivas, apontam para delimitação do espaço pertencente às classes sociais, onde determinados lugares são reservados às classes superiores, não cabendo aos menos favorecidos vislumbrar tal ascensão.

**Palavras-chave:** Discurso; Paulo Guedes; Empregada doméstica; Filho de porteiro

---

<sup>33</sup> Mestrando em estudos linguísticos do programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com fomento de bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas - PIBAP/PROPP/UEMS.

<sup>34</sup> Mestranda em estudos linguísticos do programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>35</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professor adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e atua no Programa de Mestrado Acadêmico em Letras e no Mestrado Profissional em Letras. É membro do NEAD/UEMS - Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.



## Abstract

The present work deals with the speeches given by the Minister of Economy of the Bolsonaro Government, the ultraliberal economist, Paulo Guedes, about achievements obtained by the popular classes, represented by the figures of the maid and the porter's son. The *corpus* of the study consists of three discursive excerpts, extracted from the minister's public statements, analyzed from the perspective of the Analysis of french discourse, from the theoretical of Michel Pêcheux and Eni Orlandi. We try to highlight the position subject of the enunciator from the discursive formation in which it is inscribed, as well as the effects of meaning that cross his discourse. The analyses showed that the minister's speech belongs to the discursive formation of a member of the Federal Government and the position-subject to which he is enrolled is ultraliberal, defender of the minimum state. As for the effects of meanings established in the discursive sequences, they point to the delimitation of the space belonging to the social classes, where certain places are reserved for the upper classes, and it is not up to the less favored to envision such ascension.

**Keywords:** Discourse; Paulo Guedes; Maid; Porter's son

## Introdução

Neste artigo, iremos analisar duas discursividades que foram declarações feitas pelo Ministro da Economia Paulo Guedes sobre “todo mundo indo para a *Disneylândia*, empregada doméstica indo para a *Disneylândia*, uma festa danada” e “Fies bancou até filho de porteiro que zerou vestibular”. Tomando como foco, três recortes discursivos para que sejam compreendidos a formação discursiva, a produção de efeitos de sentido e a posição sujeito do sujeito enunciador.

Os dados foram selecionados em sites de notícias devido à ampla cobertura e à proporção que as declarações tomaram no meio político e social. Em relação a isso, esta pesquisa tem como quadro teórico-metodológico a Análise do discurso de linha francesa (AD) nos estudos de Pêcheux (2009; 2010; 2012); Eni Orlandi (2020).

Pontuado isso, torna-se relevante compreender as condições de produção em que ocorreram as declarações e formação ideológica que constitui os discursos, já que o Ministro Paulo Guedes defende uma reestruturação econômica baseada nas ideias ultraliberais e tenta implementar no Governo Bolsonaro planos de reduzir os gastos públicos para melhorar a eficiência do Estado.

Nesse sentido, as duas declarações tomaram grande proporção, pois suas formações discursivas estereotipam a condição social-econômica das empregadas domésticas ao viajar para a *Disney* e também, suas críticas ao Fundo de Financiamento Estudantil que permite aos estudantes créditos de financiamento parcial ou integral para contratos com instituições privadas para terem acesso ao ensino superior, além de facilidades no pagamento após a formatura.

Atualmente, podemos constatar que com os avanços nos últimos anos a política econômica desestabilizou o cenário brasileiro com crescente no desemprego e no sucateamento de instituições superiores públicas, além de direitos conquistados que sofrem com falta de políticas públicas.



Nesse cenário, torna-se simbólico a limitação que a agenda ultraliberal defendida impõe às classes populares e não privilegia o poder de compra e a facilidade de financiamento de créditos estudantis, pois debilita a retomada de postos de trabalho e a evasão escolar.

Diante disso, os efeitos de sentido nas discursividades envolvem dificultar viagens não só para empregadas domésticas, mas para toda a classe popular e vale além, com a regulamentação que a profissão de empregada doméstica conquistou na última década, a discursividade soa como preconceituosa por terem direitos trabalhistas garantidos. Da mesma forma, ocorre com as facilidades promovidas pelo Fies como se o financiamento estudantil fosse um desperdício de verbas públicas e com isso, a oferta de novos contratos para o ano de 2021 foram reduzidos e a discursividade empregada nessa declaração elaborado é a de que filho de porteiro não deveria ter direito a ingressar em instituições de ensino superior.

Entendemos que esta pesquisa gera muitas inquietações ao suscitar as discursividades e as ideias do Ministro Paulo Guedes, ressaltamos que a análise teórico-metodológico no campo da Análise do discurso e que o percurso produz na formação ideológica ao evidenciar sentidos como parte da historicidade no processo de constituição dos sujeitos.

### **O discurso econômico**

O filósofo e economista britânico Adam Smith é considerado o pai da economia moderna. O livro *A riqueza das nações*, publicado em março de 1977, configura o princípio da fundamentação teórica da economia de mercado e sua contribuição foi sistematizar pensamentos e reflexões sobre uma área do conhecimento até então não vista como ciência autônoma, mas que estava vinculada principalmente aos estudos da ética e da filosofia política. Desta forma, segundo Coutinho, “Entre o final do século XVII e o início do XIX, constituiu-se uma nova maneira de refletir sobre o homem em sociedade, ou uma nova ciência, se quisermos: a ciência da economia política” (COUTINHO, 1993, p. 11).

Apesar de a economia não ser entendida como ciência até então, muitos de seus princípios já eram observados nas práticas mercantilistas, vigentes na Europa desde o século XV. O mercantilismo marca a passagem do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista, onde a vida econômica e política da sociedade passa a ser regidas pelo Estado, onde competia ao rei a responsabilidade de administrar a propriedade, o que previa uma organização econômica.

O grande feito de Smith não é, portanto, criar algo novo, mas sim, sistematizar os conceitos e reflexões acerca dos temas econômicos, dando forma a uma disciplina autônoma, a economia, “no sentido de ações voltadas para a obtenção dos meios necessários para satisfazer as necessidades materiais dos homens” (POLANYI, 1980, p. 63). Smith defende o conceito de liberalismo econômico. O liberalismo pode ser compreendido como:

Doutrina político-econômica que surge, em sua essência, da vontade de limitação do Estado para a conseqüente ascensão da liberdade individual, dos direitos individuais, da igualdade perante a lei, da proteção à propriedade privada e do livre comércio [...] para o liberalismo, portanto, o Estado Mínimo é necessário para que se possa garantir as pautas defendidas, que são variadas [...] O mercado é considerado o grande provedor e regulador da sociedade na percepção dos liberais. (SOUZA, 2016, p.1)



Desta forma, inaugura-se uma teoria econômica em que o mercado é guiado por uma *mão invisível* que o regula a partir de leis de oferta e demanda, onde não cabe ao Estado intervir nessas leis. Na teoria liberal a liberdade dos indivíduos para produzir e comercializar deve ser preservada. A doutrina econômica do liberalismo ganhou a Europa, juntamente com a Revolução Industrial. As indústrias e o mercado em geral se autorregulavam. Porém, tal modelo se tornaria inviável em longo prazo, sofrendo uma queda no século seguinte.

Diante disso, o interdiscurso disponibiliza dizeres em que afeta os sujeitos em uma determinada situação discursiva e os sentidos que emergem pressupõem na filiação cuja constituição se baseia em outros dizeres. Neste sentido, a ideologia e as posições “relativas ao poder – traz em sua materialidade os efeitos que atingem esses sujeitos apesar de suas vontades” (ORLANDI, 2020, p. 30).

Alguns críticos previram tal fracasso, como o empresário industrial e teórico Friedrich Engels e o jornalista, filósofo, sociólogo, historiador, e economista, Karl Marx. Tais críticas revolucionaram o pensamento econômico. A obra *O capital* de Marx aponta diversas contradições da política econômica clássica. Marx questionou a postura dos economistas em ignorar a tensão existente entre a classe trabalhadora e a classe burguesa, chamada por ele de luta de classes, cenário propiciado pelas forças produtivas e a visão da sociedade assim, dividida, era vista com normalidade, como se fosse uma lei natural.

A crítica marxiana à Economia Política não significou a negação teórica dos clássicos; significou a sua superação, incorporando a suas conquistas, mostrando os seus limites e desconstruindo os seus equívocos. Antes de mais, Marx historicizou as categorias manejadas pelos clássicos, rompendo com a naturalização que as pressupunha como eternas; e pôde fazê-lo porque empregou na sua análise um método novo (o método crítico-dialético, conhecido como materialismo histórico) (NETTO, 2007, p. 25)

Marx desenvolve a teoria do valor do trabalho, que explica o valor das mercadorias para o tempo de trabalho socialmente necessário que leva a produzi-las. Tal teoria aponta para o *grande segredo* do capitalismo: o trabalho não pago ao trabalhador é a base do lucro da sociedade burguesa. Marx previa que o capitalismo seria extinto pela tomada do poder pelo proletariado.

Para Gorender (1996) Marx partiu para a elaboração da dialética materialista, esta derivação opera nas contradições indissociável ao método dialético e pode ser afirmado que ao compreender os processos sociais são considerados na dinâmica dos fatos históricos com base na contradição e sem suprimir “a derivação dedutiva própria da lógica formal, baseada justamente no princípio da não-contradição [...] são correntes as inferências dedutivas, acompanhadas de exposições por via lógico-formal” (GORENDER, 1996, p. 24).

O capitalismo sofreu um grande enfraquecimento no século posterior, por mais que as causas não sejam as mesmas das previsões de Marx, muitas de suas reflexões sobre o cenário econômico de sua época influenciaram a reformulação do sistema e com a crise econômica de 1929, a teoria econômica se viu forçada a traçar novos rumos. Então os economistas como Jonh Maynard Keynes, Schumpeter e Friedman propõem uma nova vertente, com um papel mais ativo do Estado e controle monetário como variável fundamental para o bom funcionamento da economia.

Podemos inferir que, de acordo com Orlandi (2016) argumenta acerca da materialidade em seu pleno funcionamento ocorre pelo inconsciente e se destina ao real, por exemplo, a ideologia se materializa no discurso e a materialidade do discurso é a língua. A partir das teorias de Marx para tratar de fatores econômicos com base em fenômenos sociais e históricos



Desta forma, o discurso econômico foi se modificando com o passar do tempo, adequando-se às circunstâncias. Hoje, o atual posicionamento dos economistas é enunciar sobre maneiras de tornar eficaz o emprego dos recursos disponíveis.

Neste sentido, para Orlandi (2020, p. 28-29) as condições de produção compreendem o sujeito no âmbito da situação em que ele está inserido, isto é, a maneira como a memória é acionada nas condições de produção. As circunstâncias a qual envolvem as condições de produção se estabelecem na relação com o discurso tratado a partir do imaginário, da história e da memória no interdiscurso, pois o que se fala antes em outro momento é retomado em uma forma pré-construída pelo já-dito.

### **Contextualização da profissão de empregada doméstica e de porteiro**

A profissão de empregado(a) doméstico(a) foi regulamentada em 11 de dezembro de 1972 através da lei nº 5.859 e pelo decreto de lei nº 71.885, em 09 de março de 1973, dispõe sobre a ocupação de empregado(a) doméstico(a) e é definido como “aquele que presta serviços de natureza contínua e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família no âmbito residencial destas” (BRASIL, 1973 p.1).

Porém, foi só a partir da Emenda Constitucional nº 72, em 02 de abril de 2013, assinada pela então presidente Dilma Rousseff, conhecida inicialmente como a PEC (Proposta de emenda à constituição) das Domésticas ou a PEC nº 66/2013, que conferem aos trabalhadores direitos garantidos constitucionalmente, pois com a promulgação da emenda e a ampliação de direitos expressos aos empregados domésticos, no artigo 7º da Constituição, e entre eles: a garantia de salário mínimo, a proteção salarial, a duração do trabalho de oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, acordos coletivos de trabalho (sindicatos), entre outros.

Embora a nova lei tenha entrado em vigor em outubro de 2015, o IBGE mostrava que “no primeiro trimestre de 2016, apenas 34,9% das empregadas domésticas tinham carteira assinada, o que lhes retirava direitos trabalhistas como FGTS, seguro desemprego, jornada de trabalho de 44 horas semanais” (IBGE, 2016).

A atividade de porteiro não tem uma legislação própria, ela está regulamentada com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com atualizações da Reforma Trabalhista pela lei nº 13.467/2017 que assegura benefícios com carteira de trabalho e Previdência Social. Antes, um projeto de lei nº 439 de 2009, garantia que fosse adicionado a periculosidade do serviço de empregados de condomínio e entre eles, o serviço de prestadores de portaria.

O decreto de lei diz que:

Assegura aos empregados de condomínios, prestadores dos serviços de portaria, vigilância e segurança, o adicional de periculosidade previsto no artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Aos empregados em serviços de portaria, de vigilância e de segurança de prédios residenciais e comerciais, contratados por condomínios edilícios nos termos da Lei nº 4.591, de 16 de dezembro de 1964, é assegurado o adicional de periculosidade a que se refere o §1º do art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.451 de 1º de maio de 1943 (BRASIL, 2009, p. 1).



No que tange, o histórico da profissão de porteiro não há registros que detalham o reconhecimento desta profissão ao longo do tempo, mas o decreto de lei nº 2.757, de 23 de abril de 1956, do Governo Getúlio Vargas que instituiu a formalização do serviço de portaria e outros serviços ligados ao condomínio, distinguindo da profissão de empregado doméstico que por meio da lei se subentende a diferença entre as profissões.

### **Formação discursiva, posição sujeito e efeitos sentidos no discurso sobre a empregada doméstica**

Nesta seção buscaremos analisar os discursos proferidos pelo ministro da economia, Paulo Guedes, envolvendo a figura da empregada doméstica. Procuraremos evidenciar nas sequências discursivas recortadas, os efeitos de sentido instaurados a partir da formação discursiva na qual o sujeito enunciador se inscreve e da posição sujeito assumida por ele.

Elegemos dois recortes do discurso do ministro envolvendo a empregada doméstica para análise, os quais chamaremos de Recortes Discursivos (RD):

(RD1) O câmbio não está nervoso, (o câmbio) mudou. Não tem negócio de câmbio a R\$ 1,80[...] todo mundo indo para a *Disneylândia*, empregada doméstica indo para *Disneylândia*, uma festa danada. Pera aí. Vai passear em Foz do Iguaçu, vai passear ali no Nordeste, está cheio de praia bonita. Vai para Cachoeiro do Itapemirim, vai conhecer onde o Roberto Carlos nasceu, vai passear o Brasil, vai conhecer o Brasil. Está cheio de coisa bonita para ver [...] Antes que falem: “O ministro diz que a empregada doméstica está indo para a *Disneylândia*”. Não. O ministro diz que o câmbio estava tão barato que todo mundo estava indo para a *Disneylândia*, até as classes mais baixas.

(RD2) Quando fazemos política econômica, estamos pensando em todos os brasileiros, particularmente os mais humildes. E aquele modelo antigo transformava os empresários em rentistas. Em vez de fazerem investimentos, criarem empregos, rentistas. E justamente as famílias mais humildes - empregadas domésticas inclusive, a quem eu peço desculpas se puder ter ofendido... a mãe do meu pai foi uma empregada doméstica [...] qual o problema de você fazer uma referência como essa, mostrando que os preços estão empurrando a população em direções equivocadas?

A primeira declaração do ministro Paulo Guedes envolvendo as empregadas domésticas ocorreu em Brasília, no Seminário de Abertura do Legislativo de 2020 da revista Voto<sup>36</sup>. Guedes ministrou a palestra de encerramento do evento, onde em dado momento, abordou o atual cenário de valorização do dólar. Para enfatizar que a mudança no câmbio é favorável ao país, o economista cita que os brasileiros, sobretudo as classes mais baixas, passarão a viajar dentro do próprio país, evitando dessa forma, pelos altos custos, viagens internacionais.

A segunda declaração é de um pronunciamento também em Brasília, desta vez, no Palácio do Planalto, durante cerimônia de lançamento da nova linha de crédito imobiliário da Caixa Econômica Federal. Por se tratar de um evento cujo objetivo principal era a oferta de um produto atrativo principalmente às classes menos favorecidas, Guedes aproveitou a oportunidade para retratar-se a respeito da declaração anterior, diante

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.revistavoto.com.br/sobre-a-voto/> Acesso em 15 ago. 2021.



da má repercussão que a mesma obteve. Assim, pede desculpas às empregadas domésticas pela má colocação, mas termina por reafirmar seu pensamento e sua primeira fala.

Para a Análise do Discurso, quando o sujeito se enuncia, ele marca sua posição ideológica (posição sujeito) e o faz levando em consideração a formação discursiva (FD) a qual está inserido. Por formação discursiva compreende-se “[...] aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, [...] determina o que pode e deve ser dito [...]” (PÊCHEUX, 2009, p. 147).

O sujeito enunciador dos RDs em análise pertence à FD de ministro, que também pode ser entendida como FD de membros do Governo Federal, que enuncia a partir de uma posição de representatividade da política do governo. A posição sujeito marcada por seus discursos é de defender uma economia ultraliberal, que prevê um Estado mínimo.

De acordo com Pêcheux, a posição do emissor e do destinatário do discurso é designada por formações imaginárias. Ao discursar o sujeito leva em consideração a imagem que tem dele próprio e a do outro. Pêcheux afirma que ao enunciar um discurso o emissor se faz as seguintes perguntas: “Quem sou eu para lhe falar assim?”, “Quem é ele para que eu lhe fale assim?”. Por sua vez, o destinatário do discurso, ao ouvi-lo se faz os seguintes questionamentos: “Quem sou eu para que ele me fale assim?”, “Quem é ele para que me fale assim?” (PÊCHEUX, 2010, p.85).

Em relação ao RD1, o destinatário é o público formado por empresários, economistas e políticos que estavam no evento em que o discurso é proferido. Já no RD2 tem como destinatário um público composto por representantes governamentais, entre eles, o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, o presidente da Caixa, Pedro Duarte Guimarães, representantes do setor imobiliário e a imprensa, que por sua vez, representa os diversos veículos de informação, informações estas que são transmitidas para toda a população nacional.

Compreendemos assim, que a mudança da fala do ministro em relação à empregada doméstica, deve-se, em grande parte, à alternância do seu destinatário. Somada a necessidade de retratar-se diante da população perante a má repercussão de seu discurso. A segunda fala ocorre em um evento de lançamento de linha de crédito mais acessível às camadas sociais menos favorecidas. Portanto, é de interesse desse público alvo, informar-se sobre tal concessão de crédito para fins de obtenção da casa própria. O que leva a crer que, Paulo Guedes, enuncia o RD2 à classe baixa, que inclui as empregadas domésticas, representada ali pela imprensa, que propaga este enunciado, levando-o à sociedade em geral. Desta forma, o ministro tem a percepção de “quem é ele para que eu lhe fale assim?” e leve essa percepção em consideração ao elaborar seu discurso.

Para Pêcheux (2010, p.160) “As palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam” e assim, compreendemos que a linguagem não é transparente, o que existe são efeitos de sentido instaurados a partir da ideologia na qual os sujeitos do discurso se inscrevem.

A partir desse entendimento, analisaremos os efeitos de sentidos instaurados nas sequências a seguir extraídas no RD1: “Todo mundo indo para a *Disneylândia*, empregada doméstica indo para *Disneylândia*, uma festa danada”; “o câmbio estava tão barato que todo mundo estava indo para a *Disneylândia*, até as classes mais baixas”.

Os efeitos de sentido instaurados nas discursividades citadas acima são de que empregadas domésticas não têm o direito de ir à *Disney* e que as classes mais baixas não podem alçar tal conquista, não compete a ela. O lugar de pessoas que pertencem às classes mais baixas, dentre elas, empregadas domésticas, não é na *Disney*. O termo “festa danada” instaura um efeito de sentido de falta de ordem, de transgressão das “leis naturais” que dividem a sociedade em rico e pobre.



Observemos agora a sequência retirada do RD2: “a mãe do meu pai foi uma empregada doméstica”. O efeito de sentido instaurado aqui é o de enfatizar o não pertencimento a uma classe. Ao dizer “a mãe do meu pai” e não “minha avó”, o sujeito marca seu posicionamento de desvincular sua identidade a uma classe trabalhadora marginalizada, numa tentativa de naturalizar sua relação para com ela, associá-la à figura do pai. Assim, “a mãe do meu pai”, alguém próximo a mim, pertencia a tal classe, não eu.

Desta forma, os efeitos de sentido que prevalecem nos dois RDs são o de limitação do espaço da classe trabalhadora das empregadas domésticas, que não pode ser ultrapassado, pois além dessa linha limítrofe, é o espaço das classes média e alta que não podem ser afetados. Por mais que a fala do ministro esteja carregada de simbolismo, elegendo as empregadas domésticas, para retratar a classe mais baixa, fica nítida a desvalorização da categoria.

Tal visão sobre a classe das empregadas domésticas pode ser compreendida como efeito do interdiscurso, “[...] aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente” (ORLANDI, 2020, p.31). A AD compreende que os discursos dos sujeitos são formulados a partir de outro discurso, os quais são retomados e reformulados de forma inconsciente, tendo a falsa impressão de ser o autor absoluto do seu dizer. Os “já-ditos” fazem parte da memória discursiva dos sujeitos.

Nas falas de Paulo Guedes o que se pode observar é uma retomada desse discurso construído ao longo dos séculos, de segregação, distinção racial e social, além da prevalência de direitos ou regalias à somente a classe dominante.

Porém, como afirma Pêcheux (2010, p.58), a memória é passível de deslizamentos de sentido frente a um novo acontecimento, ou seja, ela não corresponde somente em retomadas do que já foi dito, mas pode ter os sentidos mobilizados, transformados em outros, a partir de um novo acontecimento. É o que se pode observar no RD2, em que o ministro Paulo Guedes se vê em uma outra conjuntura, tendo de explicar sua posição vista como preconceituosa e segregacionista, então reformula o seu dizer, numa tentativa de retratar-se.

Compreendemos assim que, através do interdiscurso há uma regularização dos dizeres e dos sentidos já estabelecidos referentes ao grupo de pessoas referenciadas por Paulo Guedes, as empregadas domésticas, porém, os discursos são reformulados diante de um novo acontecimento, de uma nova conjuntura, em outra condição de produção.

### **A construção de sentido no discurso envolvendo o FIES e o filho de porteiro**

A declaração do Recorte Discursivo (RD3) feita pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, ao criticar que o Fies bancou filho de porteiro que zerou vestibular. Para fins de apresentação de conjuntura, tal afirmação aconteceu em uma reunião do Conselho de Saúde Complementar (Consu) e em dado ponto da reunião o ministro critica o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e afirma que o programa social foi um “desastre” e distribuiu “bolsa para todo mundo”<sup>37</sup>. Após 40 minutos de reunião transmitida pelas plataformas do Ministério da Saúde, o Ministro da Saúde Marcelo Queiroga alertou que a reunião estava sendo gravada, no entanto, a fala de Paulo Guedes foi divulgada na internet, mesmo com o vídeo removido das redes sociais do Ministério da Saúde, e recebeu críticas de políticos, assim, ao se retratar, ele respondeu que não houve preconceito e que estava explicando os erros do sistema.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/30/paulo-guedes-critica-o-fies-e-diz-que-filho-de-porteiro-tirou-zero-na-prova-e-conseguiu-financiamento.ghtml>. Acesso em: 12 de ago. 2021.





Diante disso, apresentaremos recorte com a discursividade, a seguir, para que se compreenda a produção de sentidos na formação discursiva e posição ideológica assumida pelo sujeito que enuncia.

(RD3)<sup>38</sup> O porteiro do meu prédio, uma vez, virou para mim e falou assim: 'Seu Paulo, eu estou muito preocupado'. O que houve? 'Meu filho passou na universidade privada'. Ué, mas está triste por quê? 'Ele tirou zero na prova. Tirou zero em todas as provas e eu recebi um negócio dizendo: parabéns, seu filho tirou...' Aí tinha um espaço para preencher, colocava 'zero'. Seu filho tirou zero. E acaba de se endereçar a nossa escola, estamos muito felizes.

Pêcheux (2009, p.147-148) afirma que a formação discursiva se dissimula ao se constituir pelo sentido e seu complexo dominante está atravessado pela formação ideológica, assim, adquire seu sentido para sustentar suas posições. Nesse sentido, Orlandi (2020, p.41) complementa ao dizer que a ideia de formação discursiva compreende o processo de produção de sentido e sua relação com a formação ideológica ao estabelecer regularidade da dinâmica do discurso, isto é, assume em dada circunstância uma posição social e histórica.

Ainda de acordo com Orlandi (2020, p. 30) os dizeres estão filiados ao sentido que é constituído a partir de outros dizeres e a historicidade marca a ideologia na língua, posições de poder. Diante disso, o RD3 está ligado ao sujeito Paulo Guedes, que tem suas orientações político-ideológico e que também corresponde ao cargo público de Ministro da Economia do Brasil, logo, as palavras ditas na declaração produzem sentido ainda maior ao marcar a posição diante do “filho de porteiro ser bancado pelo Fies”.

Nesse contexto, o RD3 ocorreu em situação informal, porém em uma reunião formal entre ministros e representantes de órgãos do Ministério Público Federal e da Agência Nacional de Saúde Suplementar, com transmissão pela internet, já que se trata do interesse público. Cabe dizer que, a discursividade do Ministro da Economia foi feita diante do seu posicionamento pregresso ao cargo que ocupa atualmente, Paulo Guedes não esteve em uma função pública antes e então a falar sobre “Fies bancou até filho de porteiro que zerou vestibular” foi proferida ao defender na reunião que a iniciativa privada é mais eficiente que o poder público.

O enunciado em RD3 trata de uma defesa que o Ministro faz desde quando assumiu o Ministério da Economia que é de enxugar as despesas do Estado e que as facilidades de financiamento que o Estado arca por meio de programas sociais é o que endivida a máquina pública. Diante desse enunciado, ainda podemos inferir que há a defesa da intenção, para que se extinga a facilidade de créditos e programas sociais.

Deste ponto de vista, ainda visa pôr em prática privatizações de estatais e estes efeitos de sentidos são perceptíveis a suas ideias ultraliberais, é possível depreender na declaração que com o Fies as empresas privadas são beneficiadas e a dívida fica com o poder público. Orlandi (2020, p. 37) se refere ao funcionamento do discurso em sua condição de produção abordando que todo sujeito antecipa suas palavras e antecipa também os sentidos que as palavras produzem, e de algum modo o sujeito dirá segundo o efeito que visa produzir em seus locutores.

A análise discursiva denota como intuito não apenas de afirmar um posicionamento, mas também garantir que os sujeitos que participam da reunião sejam interpelados com a discursividade e, assim, concordem com o ministro ao explicar o programa Fies como exemplo de sobrecarga na máquina pública e para que seu projeto econômico seja validado de alguma forma pelos membros da reunião.

---

<sup>38</sup> Áudio da declaração de Paulo Guedes sobre: “Fies bancou até filho de porteiro que zerou vestibular”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sAoJzTb83gE&amp;t=42s>. Acesso em: 12 de ago. 2021.



Pêcheux (2012, p. 53) pondera que o discurso não muda nada o que prende firmemente ao fato de que não há metalinguagem e “exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro”, e a declaração de Paulo Guedes e a produção de sentido que faz está voltada para a noção de historicidade ao defender a ideologia de uma política ultraliberal que atualmente está contida em RD3. Portanto, podemos entender que o sujeito é constituído pela ideologia ao ser interpelado por esta, para que marque a relação com a língua no exterior.

No que tange, demonstrar-se que o aspecto discursivo da fala de Paulo Guedes ao dizer que: “bolsa para todo mundo” e “desastre”, estes dizeres reflete o preconceito ao que se refere ao que não há um critério de escolhas para além do “zerar”, que neste caso se torna o símbolo para não se aprofundar em questões socioeconômicos, sobretudo, relacionado a profissão de porteiro. Esta fala, também acirra as lutas de classe e força assimétrica do capital em relação às classes trabalhadoras, pois pelo histórico ideológico do governo e o ministro como representante, desprezam qualquer possibilidade dos trabalhadores e da população pobre serem contemplados com direito de acesso à universidade e sem contar nas desigualdades que existem na formação educacional.

Em outro ponto, revela-se ainda que o ministro Paulo Guedes declarou: “deram bolsa para quem não tinha nenhuma capacidade” e este enunciado capitalista opera no discurso de reprodução do conflito de um estado ultraliberal, que visa insultar e desqualificar não apenas o processo deficiente das instituições particulares, mas também aos sujeitos que participam do processo seletivo do Fies e não propõe medidas para melhorias e ampliação do financiamento. Torna-se nítido que as afirmações provocam polêmica em consonância a apresentada nas declarações instauradas pelo governo Bolsonaro, tais intervenções regularmente de ofensas a pobres e que constituem discursos conexos no interdiscurso, reavivado pela memória e estabelecido pelo já dito.

Ainda se evidencia, a identificação na tomada posição sujeito a partir do funcionamento discursivo em que a ideologia se materializa no discurso e demarca posicionamentos nos quais os sentidos surgem. Para Pêcheux (2012, p. 31) afirma que os espaços discursivos e são logicamente estabilizados supõe que os sujeitos sabem o que fala, pois o enunciado reflete os espaços independentes do que se enuncia e “essas propriedades se inscrevem, transparentemente, em uma descrição adequada do universo (tal que este universo é tomado discursivamente nesses espaços)”.

Desse modo, os argumentos que geram tal declaração em RD3, ainda em Pêcheux (2012, p. 53) “todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação” e diante dos benefícios sociais, e que o Fies, causam grandes impactos nas contas públicas afirmado por Paulo Guedes e que isso impede que o Estado invista em outros setores. Além de ser possível perceber no contexto da declaração do RD3, que bancar financiamento estudantil com grandes investimentos não deveria ser prioridade e que qualquer estudante tem direito ao financiamento, mesmo zerando as provas de vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Vale destacar que, a discursividade do Ministro, no trecho: “Fies bancou até filho de porteiro que zerou vestibular”, os efeitos de sentido gerados a partir disso está relacionada ao estudante ser “filho de um porteiro” e o que podemos subentender disso é que não deveria ter direito ao financiamento estudantil, já que um dos critérios para se concedido o benefício é de que a média dos estudantes nas provas do ENEM sejam igual ou superior a 450 pontos e não pode zerar a prova de redação.

Outro ponto, é que o próprio Ministro da Economia Paulo Guedes foi bolsista CNPq para fazer seu mestrado e PhD na Universidade de Chicago para estudar economia. Diante do exposto, o lugar a posição do sujeito



Paulo Guedes constitui o que ele diz e suas palavras tomam outro significado em vista de sua perspectiva, sua posição denota uma hierarquização da elite dominante em relação a classe trabalhadora, com relação de força para se sustentar no poder através do discurso.

Encerramos dizendo que, os efeitos de sentido contido no RD3 argumentam para que direitos conquistados ao longo do tempo não devem estar à disposição de todos e que a garantia de acesso à educação superior seja reservada a estudantes que possam pagar o financiamento estudantil. Este ponto de vista defendido pelo Ministro Paulo Guedes, vai na contramão da sociedade mundial que estimula e expande a educação, o que contribui para o sucateamento da educação no Brasil e a evasão escolar em classes baixas, além de não ampliar e estimular novas vagas em universidades públicas para suprirem a demanda, bem como não reafirmar, nem propor novos modelos de benefícios que aumentem o ingresso ao ensino superior.

### Considerações finais

Ao analisar os discursos proferidos pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes, acerca de conquistas obtidas pelas classes trabalhadoras, representadas aqui nas figuras da empregada doméstica e do filho do porteiro. Fica evidente, em tais discursividades, que os RDs produzem sentidos que reforçam a posição sujeito em uma ideologia econômica ultraliberal e as análises mostraram que o ministro enuncia a partir da formação discursiva, de membro do Governo Federal.

Para compreensão do funcionamento discursivo a política econômica defendida visa enxugar a máquina pública e com a postura adotada, de Estado mínimo. Ainda podemos inferir que o domínio da economia trava uma luta por interesses internos pela coerência ao mesmo tempo que busca operar o sentido de bem estar social.

Desse modo, compreendemos que os estereótipos estabelecidos nos RDs de Paulo Guedes, sobre a profissão de empregada doméstica e a profissão de porteiro, é proveniente de uma ordem capitalista, pois os efeitos de sentidos instaurados nas discursividades refletem o interdiscurso, retomadas dos já-ditos e estabilização dos pré-construídos que as envolvem uma dinâmica social, a qual é configurada para que as classes sociais façam a manutenção do *status quo*. Observa-se ainda na formação discursiva, os reflexos da ideologia ultraliberal ao se criticar políticas públicas em lutas de classes ao ser revelado pelo poder assimétrico que se estabelece na sociedade capitalista.

Para encerrar, os resultados obtidos com a análise discursiva reafirmam uma política ultraliberal, que visa privilegiar os argumentos da função de que o Estado organiza a vida social e prevalecer a ideia de um mínimo em virtude de se considerar o aparelho estatal, burocrático para que se facilite os negócios e o empreendedorismo empresarial.

### Referências

BRASIL. Decreto de Lei nº 71.885, de 09 de março de 1973. Dispõe sobre a profissão de empregado doméstico, e dá outras providências. Brasília, 1973. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-71885-9-marco-1973-420205-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 12 de ago. 2021.



BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 493, de 2009.** Assegura aos empregados de condomínios, prestadores dos serviços de portaria, vigilância e segurança, o adicional de periculosidade previsto no artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=3917821&ts=1593933443474&disposition=inline>. Acesso em 20 de ago. 2021.

COUTINHO, Maurício C. **Lições de Economia Política Clássica.** São Paulo, Hucitec, 1993.

E-INVESTIDOR. **Dólar vs. Real: conheça a história da regulação cambial.** Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/dolar-real-historia-regulacao-cambial/>. Acesso em 17 de ago. 2021.

EXAME. **Guedes diz que fies bancou até filho de porteiro que zerou no vestibular. 2021.** Disponível em: <https://exame.com/brasil/guedes-diz-que-fies-bancou-ate-filho-de-porteiro-que-zerou-no-vestibular/>. Acesso em 12 de ago. 2021.

GORENDER, Jacob. Apresentação de Jacob Gorender. In: Karl Marx. **Os economistas - o capital:** crítica da economia política. trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora nova cultura, v.1, p. 5-66, 1996.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego PME: algumas das principais características dos Trabalhadores Domésticos vis a vis a População Ocupada.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/princ\\_carac\\_trab\\_dom.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/princ_carac_trab_dom.pdf). Acesso em: 18 de ago. 2021.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INFOMONEY. **Paulo Guedes: a trajetória do fiador econômico do governo Bolsonaro.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/paulo-guedes/>. Acesso em: 12 de ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo de financiamento estudantil – fies. **Relatório da Gestão Financeira do Exercício de 2001.** Disponível: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/auditorias/processos\\_fies/fies\\_relatorio\\_de\\_ges tao\\_2001.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/auditorias/processos_fies/fies_relatorio_de_ges tao_2001.pdf). Acesso em: 23 de ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo de financiamento estudantil – fies. **Prestação de contas ordinárias anual relatório de gestão do exercício de 2015.** Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/auditorias/processos\\_fies/rg\\_fies\\_2015.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/auditorias/processos_fies/rg_fies_2015.pdf). Acesso em: 23 de ago. 2021.

MIRANDA, Paula Roberta; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Fies e Prouni na expansão da educação superior brasileira: políticas de democratização do acesso e/ou de promoção do setor privado-mercantil?. **Educ. Form.**, Fortaleza, v.5, n. 3, p. 1-19, 2020.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política:** uma introdução crítica. Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 13. ed. Campinas-SP: Pontes, 2020.

\_\_\_\_\_. **Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia.** 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** trad. Eni Puccinelli Orlandi. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.



\_\_\_\_\_. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre (org.). **Papel da memória**. trad. José Horta Nunes. 3. ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. trad. Eni Puccinelli Orlandi *et al.* 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PODER360. **Guedes pede desculpas às empregadas domésticas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WbZdS5EMJI8>. Acesso em: 04 ago. 2021.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Trad. de Fanny Wrobel. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

POLITIZE. **Liberalismo: entenda essa corrente política**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/liberalismo-o-que-e/>. Acesso em: 22 de ago. 2021.

SILVA, Christiane Leolina Lara et al. O trabalho de empregada doméstica e seus impactos na subjetividade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 454-470, jan. 2017.

SOUZA, Amanda de. **Liberalismo: entenda essa corrente política**. Politize, 11 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/liberalismo-o-que-e/>. Acesso em: 22 de ago. 2021.

UOL. **As promessas de Guedes**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/reportagens-especiais/20-meses-de-paulo-guedes/#end-card>. Acesso em: 12 de ago. 2021.

UOL. **Guedes: até empregada doméstica ia à Disney com dólar baixo. 2020**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cAbcoBuErnI>. Acesso em 04 de ago. 2021.